

# Sucessão já movimentada Cristovam e Roriz

Foi dado o pontapé inicial para a sucessão do governador Cristovam Buarque em 1998. Ontem, duas reuniões movimentaram o universo político rumo às eleições.

No Centro de Convenções, o ex-governador Joaquim Roriz assinou sua filiação ao PMDB e foi lembrado várias vezes como futuro candidato.

Até o governador Cristovam Buarque saudou a volta de Roriz ao cenário político.

“Considero extremamente positiva essa volta. Trata-se de um político de nível na oposição, o que até agora não havia”, comentou.

A outra reunião importante aconteceu na residência oficial de Águas Claras, onde Cristovam reuniu representantes dos partidos políticos que dão sustentação ao governo.

**União** — No final, tentou afastar questões polêmicas como a sucessão. Garantiu que a frente que apóia o governo continua “absolutamente unida” e que não tem “a menor pretensão” de se reeleger.

A deputada federal Maria Laura (PT-DF) fez, no entanto, uma avaliação totalmente distinta ontem à noite. Tratou de jogar um pouco mais de lenha na fogueira que se formou desde que a tucana Maria de Lourdes Abadia deixou a Secre-

taria de Turismo.

“Não tenho nenhuma dúvida de que o projeto do PSDB nacionalmente não é o nosso”, afirmou a deputada. E sobre a sucessão: “Quero, sim, que este projeto seja reeleito em 1998.”

Segundo a parlamentar, é nessa perspectiva que deve ser feita qualquer avaliação sobre a atuação da Frente Brasília Popular.

Sobre a unidade de apoio ao governador Cristovam, Maria Laura faz uma clara distinção entre o que chama de “aliados de primeira ordem” (partidos que apoiavam o PT já no primeiro turno das eleições) e as outras agremiações, entre eles o PSDB.

Segundo a deputada, PT e aliados estão “na contramão da política nacional” protagonizada pelo PSDB de Fernando Henrique Cardoso.

A reunião de ontem em Águas Claras, que começou às 9h30 e terminou às 13h10, foi a oportunidade para que os partidos reclamassem do governo.

Foram praticamente unânimes as críticas em relação à falta de unidade. E a demora do governo em apresentar soluções a questões como a regularização dos condomínios também mereceu espaço.

Tina Coêlho



Roriz foi recebido pela cúpula do PMDB. Coube ao presidente do Congresso, senador José Sarney, dar as boas-vindas